

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO

1.^a aos Corinthios cap.1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 118

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual. . . 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XX

Rio de Janeiro, Outubro de 1911

NUM. 239

O ALCOOLISMO E SEUS EFEITOS

Sendo a escola, simultaneamente, fonte de instrução e de educação, em nenhuma outra parte encontram as propagandas meio mais propicio. Acresce que o aluno constitue um vehiculo das ideias alli recebidas, dessiminando-as no seio da familia.

Dentre os assumptos que devem ser divulgados, na escola, o alcoolismo occupa lugar proeminente — taes são os seus effeitos.

Pelo vocabulo «alcoolismo» se deve entender o uso habitual do alcool, ainda que moderado, e não a embriaguez, como em geral se suppõe. Pessoas ha que toleram em grão de alta intensidade a acção do alcool (aperitivos, vinhos, cervejas, licores, etc.) e julgam por isso dirimidos os seus effeitos. Formal engano, a que se segue fatal consequencia. A influencia do alcool é tanto mais grave e funesta quanto maior o tempo que decorreu até o seu desenvolvimento.

As diversas especies de alcool produzem effeitos diversos. Assim a aguardente faz emmagrecer, a cerveja predispõe a obesidade, o absintho á epilepsia e ás diversas modalidades vesanicas. Todas, porém, acarretam para o individuo, a familia e a sociedade as mesmas desastrosas consequencias.

O individuo que usa habitualmente o alcool, pincipalmente si o faz em dose immoderada, confiante na sua resistencia á

embriaguez, acaba por soffrer de todos os seus órgãos, caminho em fóra de uma cachexia ou hydropisia de que a morte é a consequencia immediata. Mais tristes ainda são as suas consequencias, si em primeira linha são compromettidas as faculdades moraes e effectivas, o que acarreta o desprezo pela opinião publica e o abandono da familia. E por sobre tudo isso vem o mau humor habitual, a colera intempestiva, a degradação da vontade, o abastardamento da intelligencia, a qual perde a vivacidade, a espontaneidade e a energia, até que o individuo se extingue na mais profunda demencia.

Na familia, si o individuo se alcoolisa, até á embriaguez, a ruina e a miseria se installam no domicilio. Os filhos de alcoolistas pagam com a vida a intemperança paterna. Uns, mais felizes, morrem aos primeiros dias de vida; outros, desgraçados, arrastam a grilheta da imbecillidade ou da idiotia, quando não são acommettidos de vesanias variaveis, dentre as quaes se impõe a irresistivel tendencia á embriaguez.

No ponto de vista social o alcoolismo é da mais alta importancia, quando se traduz pela embriaguez passageira habitual. Na primeira figuram os crimes commettidos por individuos reconhecidamente equilibrados, mas arrastados a pratical-os n'um momento de excitação alcoolica. Na segunda pagina, triste da vida humana, falam de modo eloquente as estatisticas criminaes e hospitalares, dos asylos de alienados, e das prisões repletas de criminosos doentes, loucos e encarcerados pela

fatalidade que os conduziu á intemperança dos costumes, o degradante vicio do alcoolismo.

A vós outros, educadores e educandos, incumbe a tarefa ingente, mas humanitaria, da luçta contra o alcoolismo, na certeza de que os vossos esforços de hoje, serão largamente compensados pelos beneficos resultados de amanhã.

DR. VIEIRA DE MELLO.

Estudo Biblico

Os soffrimentos de Christo

(Conclusão)

A sua alma achou-se numa tristeza mortal (Matt. 26 v 38).

No Gethesemani Elle na agonia bradou pedindo tres vezes para o calix passar.

Prostrado em terra, Elle suou como gotas de sangue (Lucas 22 v 44) Nos dias da sua mortalidade, offerecendo, com um grande brado, e com lagrimas, preces e rogos, ao que o podia salvar da morte (Heb. 5 v 7, 8) O v 10 deste Salmo é referido por Jesus em Joao 2 v 17, quando Elle mostrou o seu zelo pela casa de Deus, lançando fóra do templo os que nelle comerejavam.

O v 22 falla do fel e vinagre que deram a Jesus na cruz (Matt. 27 v 34 ; Marcos 15 v 23).

O v 26 é referido em applicação a Judas ser regeitado e substituido (Actos 1 v 20) O v 23, segundo Rom. 11 v 9 é applicado á regeição de Israel.

O Salmo 33 v 21 : « O Senhor guarda todos os seus ossos, e nem sequer um delles se quebrará » teve o seu cumprimento no cordeiro pascoal (Exodo 12 v 46 ; Num. 9 v 12) e tambem que os soldados não lhe quebraram as pernas (João 19 v 36).

Isaias 53 v 9 : « Pozeram a sua sepultura com os impios, e com o rico estava na sua morte » (Almeida).

A sepultura de Jesus seria igual a dos dois ladrões que estavam ao seu lado ; pois Elle foi contado com os malfeteiros (João 19 v 31 ; Marcos 15 v 27, 28) ; mas em vez

de ser sepultado com elles, Deus preparou a sepultura de um rico. José de Arimateu era um homem rico, elle pediu a Pilatos o corpo de Jesus e envolvendo-o num fino e limpo lençol, o poz no seu sepulchro novo, que havia lavrado n'uma rocha (Matt. 27 v 57 a 60 ; Marcos 15 v 43 a 46 ; João 19 v 39, 40) Juntamente com José, Nicodemus, e ambos ricos e de alta posição, honraram Jesus na sua morte, dando-lhe uma boa sepultura (João 19 v 38 a 40).

O Salmo 15 v 9, 10 refere-se ao corpo morto do Christo : « Portanto está alegre o meu coração e se regozija a minha gloria, tambem a minha carne repousará segura. Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção » (Almeida Salmo 16).

A palavra — inferno é hadis no grego, e significa a alma separada do corpo, não é neste caso indicando o lugar de tormentos : O Apostolo Pedro faz referencia a este Salmo, provando por elle a resurreição de Jesus (Actos 2 v 25 a 27).

O corpo de Jesus esteve morto na sepultura, enquanto sua alma estava no paraiço, e não experimentou corrupção (Lucas 23 v 43).

O Apostolo Paulo tambem refere-se a este Salmo como prova da resurreição de Christo (Actos 13 v 35 a 37), e as referencias feitas pelos Apostolos Pedro e Paulo são sufficientes para tomarmos as palavras do Salmo como propheticas e com relação á morte e resurreição de Jesus Christo.

Isaias 53 v 10 tambem é uma referencia á morte de Jesus e á sua resurreição : « Ao Senhor agradou moel-o, fazendo-o enfermar, quando a sua alma se pozer por expiação do peccado, verá a sua semente e prolongará os dias » (Almeida).

Em primeiro logar o Propheta falla do Messias ser moido, ou (segundo Figueiredo) quebrantado por Jehovah. Segundo, que se o Messias der a sua alma (sua vida), pelo peccado, em expiação por elle, verá a sua semente ou descendencia prolongada, ou perduravel.

Uma descendencia espiritual depois de sua resurreição, como no v 11 e 12.

Jesus deu a sua vida pelo peccado (João 10 v 17, 18 ; 2ª Cor. 5 v 21).

Depois da expiação que Elle fez pelo

peccado, resuscitou, e o grande numero dos remidos são a sua descendencia: Elle verá o fructo do que a sua alma trabalhou, e se fartará Isaias 53 v 11.

Salmo 67 v 18 — Este salmo refere-se ao triumpho do Christo e a sua ascensão ao céu: « Os carros de Deus são vinte milhares, milhares de milhares.

O Senhor está entre elles, como em Sinaí, no lugar Santo.

Tu subiste ao alto, levaste captivo o captivo, recebeste dons para os homens e até para os rebeldes, para que o Senhor Deus habitasse entre elles. Almeida, Salmo 68 v 17, 18.

O Apostolo Paulo em Ephesios 4 v 8 faz referencia a este salmo, applicando-o a Jesus Christo.

Joel 2 v 28 — Tem referencia á promessa do Espirito Santo que se realisou no dia de Pentecoste: « Derramarei o meu espirito sobre toda a carne v 28 a 32. Jesus prometteu aos seus discipulos a vinda do Espirito Santo João 14 v 16, 17, 26, c. 15 v 26 e no dia de Pentecoste, quando estas discipulos achavam-se reunidos em oração, dez dias depois de Jesus ter subido ao céu, o Espirito Santo foi derramado. O Apostolo Pedro fallando aos Judeus, lhes disse: « Isto é o que foi dito pelo Propheta Joel; E acontecerá nos ultimos dias, diz o Senhor, que eu derramarei do meu Espirito sobre toda a carne, e prophetisarão vossos filhos, e vossas filhas, e os vossos mancebos verão visões, e os vossos anciãos sonharão sonhos.

E certamente naquelles dias derramarei do meu Espirito sobre os meus servos e sobre as minhas servas, e prophetisarão.

E farei vêr prodigios em cima no céu, e signaes em baixo na terra, sangue, fogo e vapor de fumo. O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande e illustre dia do Senhor » Actos 2 v 16 a 21. Uma parte da prophesia cumprio-se neste dia, pois está escripto que « Quando se completavam os dias de Pentecoste, estavam todos juntos n'um mesmo lugar ou como diz Almeida, — estavam todos concordemente reunidos, e de repente veio do céu um estrondo, como do vento que assoprava com impeto, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E lhes appareceram repartidas umas como linguas de fogo, que repousa-

ram sobre cada um delles, e foram todos cheios do Espirito Santo e começaram a fallar em varias linguas, conforme o Espirito Santo lhes concedia que fallassem » Actos 2 v 1 a 4.

Deste modo teve cumprimento a prophesia de Joel ligando-se ao triumpho de Jesus, que resurgio e subio ao céu, donde mandou o Espirito Santo para ensinar os discipulos e revesti-os de poder para a prégacao do Evangelho; o que elles fizeram, dando testemunho que Jesus é o Christo, Filho do Deus vivo. Matt. 16 v 16; Actos 8 v 37.

O capitulo 53 de Isaias é uma prophesia evangelica, porque ella descreve a natureza humana do Messias em sua humilde origem, seus soffrimentos e regeição e seu triumpho como o grande expiador dos nossos peccados. O capitulo deveria principiar no v 13 do capitulo 52.

Deus pelo Propheta falla do « meu servo que obrará com prudencia, será exaltado, e elevado, e mui sublime, e depois que este servo foi subindo perante Deus como renovo, é como raiz d'uma terra secca; sem formosura ou belleza. Este servo é desprezado e é o mais regeitado entre os homens. Um homem de dores e experimentado nos trabalhos. Jesus é representado como um renovo, ou arbusto, em uma terra secca.

Assim já vimos quando estudamos a respeito do renovo de Jessé, ou uma pequena planta nascendo no tronco de uma arvore; symbolisando que a casa de Jessé e de David era um tronco e uma terra secca Isaias 11 v 1.

Os evangelistas não tratam do corpo humano de Jesus, mas o Propheta diz que Elle não tem belleza, ou formosura.

A belleza n'Elle era em sua vida santa, na pureza de seu corpo, de sua alma e de seus actos Heb. 7 v 26; 1ª Pedro 2 v 22.

Elle desprezado por aquelles que eram um constrate dessa pureza. Os Phariseus hypocritas e outros como elles é que o desprezavam.

O v 4 é uma exposição dos soffrimentos do Messias, e da responsabilidade que Elle tomou carregando as nossas enfermidades. O Evangelista Mattheus 8 v 17 faz referencia a esta passagem na occasião quando Jesus curava muitas enfermidades.

Foi ferido pelas nossas transgressões

ou iniquidades, soffrendo por causa dos nossos peccados Rom. 4 v 25; 2ª Cor. 5 v 21; Heb. 9 v 28; 1ª Pedro 3 v 18.

Deus carregou sobre Elle a sua ira, pizando-o e castigando-o Matt. 27 v 26; 1ª Pedro 2 v 24 Elle foi feito peccado por nós 2ª Cor. 5 v 21 e foi posto no numero dos malfeytores v 12, foi crucificado entre dois ladrões João 19 v 18.

Todo o capitulo é apresentando o Christo soffredor, que se entregou por nós, como offerenda em holocausto a Deus Eph. 5 v 2; Heb. 9 v 14; 1ª Pedro 3 v 18; Heb. 10 v 12; c. 9 v 25, 26. Este capitulo 53 de Isaias será uma confissão futura de Israel, quando convertidos, reconhecerem Jesus como o Messias, que na sua primeira vinda veio para tomar as iniquidades delles e de todos os homens, expiando pela sua morte na cruz os peccados do mundo.

JOÃO DOS SANTOS

A BIBLIA E O POVO

Opinião de um ex-presidente

O presidente da maior Republica do Mundo — a da America do Norte — Mr. Roosevelt, fez ha pouco, um discurso do qual extrahimos o seguinte do jornal americano « The Outlook ».

« Nenhum homem instruido pode ficar ignorante sobre a Biblia sem prejuizo para si, nem tão pouco o pode aquelle que não tem instrucção.

« De vez em quando os descrentes criticam a Biblia mostrando que em certos logares do Velho Testamento os preceitos não se acham de harmonia com as nossas idéas do que é moral, esquecendo que as nossas idéas de moralidade teem por base o Novo Testamento, (a segunda parte da mesma Biblia) porque o Novo Testamento é, não só o complemento, mas em outro sentido a substituição, do Velho em certos pontos ethicos de importancia vital.

« Si estes criticos estudassem a moralidade preceituada no Velho Testamento, não a confrontando com as idéas de hoje nem com a moralidade do Novo Testamento, mas com o das nações antigas circumvisinhas, que não tinham a Biblia, ve-

riam o enorme avanço que o Velho Testamento deu ao povo judaico.

« O Velho Testamento não levou esse povo tão longe como o Novo Testamento nos tem levado a nós, mas levou-o muito adiante de qualquer outra nação desse tempo.

« Não advogo apenas a educação da mente mas a educação moral e espirital do lar e da Igreja; essa educação moral e espirital que sempre acompanha o estudo daquelle Livro que em quasi todas as linguas civilizadas e em muitas não-civilizadas se chama « O Livro » (1) com certeza de ser comprehendido por todos.

« Ha cerca d'um anno e tres mezes, eu passava a pé pelo reino africano da Uganda. Este é o mais desenvolvido dos Estados puramente negros na Africa. E' o que tem dado maior resultado de trabalho missionario evangelico. Contem hoje meio milhão de christãos nativos e são estes os dirigentes do paiz.

« Interessou-me muito saber que na sua lucta contra o paganismo, primeiro, e depois com o mahometanismo, estes christãos, de diferentes seitas, Protestantes e Romanos, tomaram como seu symbolo ou divisa « O Livro », pondo de parte as suas differenças particulares e unindo-se em terreno commum de fé no « Livro » que foi o mais precioso dom recebido dos brancos.

« Seria grande perda se o povo americano deixasse de ter a Biblia como uma das normas e guias permanentes de moralidade; mas antes eu quizera ver um homem deixar de a estudar do que a ler como simples « fetish » ao Domingo e desprezar o seu ensino durante a semana, porque, por muito mal que seja uma pessoa deixar de seguir os seus preceitos, peor é ainda se esse desprezo da palavra é agravado pela hypocrisia ! »

(1) A Biblia.

A morte não é mais que a porta de entrada á uma eternidade de ventura, onde não se conhece a dor, nem a fadiga nem o pranto.

A lama analysada

— Como isto é sujo, desagradavel, terrivel! dizia um homem olhando aquella mistura desagradavel, a lama das ruas de Londres.

— Espera, amigo, respondeu Ruskin, a cousa não é assim tão ruim. Quaes são os elementos de que se compõe a lama? Em primeiro logar temos a areia; mas quando as suas particulas são crystalizadas segundo as leis da natureza, diz-me cá, ha alguma cousa mais bonita do que a areia limpa, bem alva? E quando os seus elementos constitutivos são preparados segundo as mais altas leis da natureza, temos a incomparavel opala. Que temos mais na lama? — argilla. E quando as grandes leis da natureza operam nas particulas componentes da argilla, temos a brilhante saphira. Que outros ingredientes contém a lama de Londres? Fuligem. E a fuligem, uma vez crystalizada, forma o diamante. Ha ainda um outro elemento, a agua. E a agua, distilada segundo as leis da sua natureza, forma a gotta brilhante de orvalho que repousa no coração da rosa.

« Assim, na alma perdida, enlameada do homem, occulta-se a imagem do seu Creador, e Deus quer de novo encontrar nella a opala, a saphira, o diamante e o orvalho que lhe pertencem ».

(Extr.)

Quando vires alguma alma desviada dos bons caminhos, procura trazel-a de seu descaminho; porque ao mesmo tempo que lhe fazes bem dás satisfação á tua propria alma.

Não desejes nunca saber si dizem mal de ti, porque soffrerás sempre.

Os que confiam no Senhor serão como o monte de Sião, que não se abala, mas permanece para sempre.

A INTRIGA

A intriga tem por mãe a ignorancia e por irmãs a mentira e a calumnia.

Por mais leve e superficialmente que seja estudada, leva-nos as mais das vezes á conclusão de que é o producto de machinações desenvolvidas em espiritos fracos, ondè pullulam as idéas pervertidas alicerçadas sobre um sentimento rude e mesquinho.

A intriga faz transparecer em sua interpretação vicios moraes do seu autor e por esta razão podemos assegurar o pouco valor de um intrigante, perante uma sociedade culta e elevada.

O intrigante não poupa ao seu enredo o penhor da sua moral esquecendo o respeito devido a si proprio e ao seu semelhante; leva seu pensamento ás mais secretas particularidades da vida intima para, alliando-as ao seu espirito malevoló tentar a ruina de uma reputação e a macula de um caracter sem jaca.

A intriga visa unicamente a deprecição e o desconceito do intrigado e raras são as vezes que essa arma trahidora deixa de attingir o seu alvo fazendo-o sómente quando encontra a couraça inexpugnável de um espirito elevado, superior ás mesquinhas e fraquezas sobre que desgraçadamente gyra a mór parte da sociedade moderna.

Um facto de interesse geral pôde se tornar popular com o empenho de ingentes esforços e insanos trabalhos, mas o facto formulado por um intrigante corre mundo vertiginosamente como se o delator encontrasse na propaganda o conceito roubado ao intrigado.

Geralmente as intrigas são feitas sob promessas de segredo, as quaes se multiplicam a proporção que passam os dias e mesmo as horas ou minutos.

Pessoas existem que cultivam as suas relações de amizade unicamente com enredos mentirosos tendo por unico assumpto de palestra os pseudos defeitos dos seus amigos.

Quando o intrigante se vê desmascarado, finge não perceber a situação em que se acha e quando chamado a esclarecê-la, procura evasivas e subterfugios enquanto não consegue formar nova intriga em que envolve mais uma victima.

O mais racional e mais logico em questões dessa natureza é a acareação entre as partes compromettidas: assim deveriam proceder todos que respeitam a sociedade, prezam o seu nome e a sua moral.

(Do *Recreio da Tarde*, de Angra dos Reis).

O HOMEM DE BELIAL

É, por certo, significativo, no hebraico, o termo — *Adam Belial*. A pessoa que deseja saber o que elle comprehende, recorrerá a Proverbios, capitulo VI, versos 12 a 15 e terá, em poucas palavras, a mais vivida descripção. Ahi se analysam com as côres mais vivas da imaginação os actos do *Homem de Belial*. O seu trabalho principal, a sua occupação predilecta, o seu caracteristico fundamental é *semeiar a discordia entre os irmãos* e para conseguir esse hediondo fim, emprega diversas partes do organismo que Deus creou para sua gloria. Faz signaes com os olhos, bate com os pés, insinua-se por meio dos dedos, machina o mal no coração — *Em todo o tempo semeia a discordia*. Os que o rodeiam, de quem elle usa como instrumento dos seus malvadissimos projectos, comprehendem-lhe todos os movimentos.

Pratica o mal de tal modo o *Homem de Belial* que, as mais das vezes, passa por muito crente, pelas suas maneiras lhanas — Ninguém até suspeita das suas terribes machinações; em tanto a linguagem de que usa constantemente está inflammada do fogo do inferno. Tão blasphema é que os ouvidos pios não a podem escutar sem uma sensação de horror e de espanto!

Individuo deste jaez não se importa muito consigo mesmo, isto é, não procura tanto o seu engrandecimento, o que tem em vista é exclusivamente prejudicar os outros por lhe serem desaffectedos. Trabalha activamente para enganar, seduzir e corromper os incautos. Dahi o auctor sagrado faz um apanhado das sete cousas que Deus odeia, por que todas ellas se encontram no *Homem de Belial*. 1) Olhos altivos, isto é, o orgulho — a presumpção; 2) A falsidade, a dissimulação, a fraude, a mentira. 3) A crueldade, isto é, as mãos que derramam sangue innocente. O Diabo é

desde o principio, o pae da mentira e homicida, por isso tanto a lingua mentirosa como as mãos que derramam sangue innocente estão no mesmo gráu, são igualmente odiosos diante de Deus.

4) *O coração que machina malvadissimos projectos* vae subtilmente engendrando o peccado, inventando a maldade e reproduzindo tudo na pratica, familiarisando-se com as profundezas de Satanaz. O *Adam Belial* sabe preparar todas as cousas para promover a anarchia, a desordem, a vingança mesquinha e miseravel, a sedição, a revolta. Individuos desta ordem prestam-se perfeitamente ao serviço do demónio. Semelhante pratica não pôde senão ser abominavel a Deus.

5) *Pés velozes para correr ao mal*: — Desta maneira prosegue o malvado na obra de destruição. O *Adam Belial* corre, temendo se lhe escape a oportunidade de por em pratica os seus projectos machiavelicos. A policia e a vigilancia que exerce, a promptidão e a industria com que se aprêsta para esse malevolo serviço, devem envergonhar aos que se empregam na causa do Bem, mas são vagarosos — deixam tudo para depois, quando aqui é que deviam ter *pés velozes para correr ao Bem como os tem o impio para correr ao mal*.

6) *Testemunha falsa, que profere mentiras* — O perjurio é abominavel, é ascoro, é abjecto. Prestar juramento falso é mais do que offender ao proximo, é blasphemia, é prophanar o nome de Deus, porque appella para Elle, tomando-O por testemunha de falsidades. E' equivalente a dizer-se que, chegando a este estadio de baixeza moral, o homem não pôde descer mais, está apto para consummar todos os crimes possiveis!

7) *E o que semeia discordia entre seus irmãos* — O Deus de Paz e amor não pôde sympathizar com os individuos, cujo fim é implantar a discordia, a desarmonia e a desordem entre os irmãos, comprometendo, desta arte, o bem estar da familia, da Igreja e da Causa em geral. Haverá missão de resultados mais desastrosos do que esta? E para conseguir esse maldicto fim o *Adam Belial* não trepida, muita vez, de mentir, macular o character, prejudicar a reputação dos proprios irmãos! Por isso tambem o Senhor aborrece as seis primei

as, mas detesta, abomina a setima cousa.

Sim, os mentirosos, os que suggerem contendas entre irmãos, criam invejas, promovem discordias, arrancando a paz ao lar christão, esfriando o amor, arrefecendo a fé, transtornando o bem estar da Igreja, jamais serão approvados por Deus e os seus actos serão eternamente detestaveis. Haja por bem o Pae das Luzes afastar do meio do seu povo o *Adam Belial* que, quasi sempre, á guisa de muito zelo pelo Evangelho, vae, qual pestifera e venenosa serpe, colleando, por entre os arraiaes do povo eleito; instillando aqui e ali, a baba peçonhenta da discordia, do disturbio e da revolta. Deus, pois, se amercie dos que se incumbem de tão ingrato trabalho, fazendo-os volver ao caminho do Senhor.

FRANCISCO DE SOUZA

UNIÃO BIBLICA

DA

Egreja Evangelica Fluminense

JUNHO

Realisou-se a reunião mensal, na séde d'esta Igreja, ás 6 1/4 da tarde, sob a presidência do irmão Antonio Domingos de Assumpção que abriu essa reunião com uma prece ao Altíssimo, lendo depois o capitulo 6º do livro de Daniel, antes, porém, cantou-se o hymno nº 352; logo após á leitura do alludido capitulo do livro de Daniel, o pastor snr. Alexandre Telford pediu para se cantar o hymno 463, terminado este hymno o irmão Pedro Ribeiro dirigiu-nos em oração.

Usaram da palavra sobre varios assumptos os seguintes consocios: Quintilliano Ulysses, tomando por thema o cap. 14 de S. Lucas.

Snr. Alexandre Telford fez varias considerações sobre Josué cap. 5 v 13.

O menino Waldemar Machado leu o psalmo 112.

Arnaldo da Silva sobre Exodo cap. 17 v 8 á 16.

Wellarinho Ferreira sobre o cap. 10º de S. João.

As irmãs: Esther de Assumpção sobre Mattheus cap. 10º e Maria de Souza sobre Oséas.

Cantou-se ainda o hymno nº 187, escolhido pelo irmão Quintilliano.

Encerraram-se os trabalhos d'esta reunião ás 7 horas da noite, fazendo a acção de encerramento, o irmão snr. Fernandes Braga.

— JULHO 2 —

As 6 e 1/4 da tarde teve lugar na séde desta Igreja a reunião mensal. Esta reunião foi dedicada especialmente para se ouvir a leitura de varios relatorios de diversas commissões d'esta União, tendo-se porém iniciados os trabalhos com oração dirigida pelo Presidente e cantou-se o hymno nº 136.

O Snr. Alexandre Telford, presidente da commissão de evangelisação, fallou sobre o seu relatorio, demonstrando os trabalhos d'esta commissão em diversos lugares d'esta Capital.

Relatorio da Commissão de Visitas

Durante o trimestre findo, esta commissão fez vinte e cinco visitas em casa de diversos irmãos.

(Assignado) Quintilliano Ulysses.

Relatorio da Commissão de Visitas

entre as Senhoras

Esta commissão deu a honra de nos communicar no seu relatorio, que durante o trimestre findo, fizeram 17 visitas a diversas pessoas em varios lugares:

(Assignado) Esther de Assumpção, Maria de Souza, Querina Araujo Valença.

Relatorio do Bibliothecario

Sahiram apenas 2 volumes: A Viagem do Christão e o Manual Biblico. Entrou 1 volume: Chronicas da Familia.

O Bibliothecario chama attenção para o cap. 4 v 8 de Philippenses.

(Assignado) José Villarinho.

Ainda fez um appello aos irmãos que têm livros, o obsequio de restitull-os, fallando ainda o Snr. Presidente no mesmo sentido.

Relatorio da Commissão de Convites

Esta commissão tem desempenhado essa

grande tarefa brilhantemente. Mantendo regularmente cada domingo duas pessoas na porta d'esta Igreja, distribuindo convites e attendendo os pedidos de tratados evangelicos, que alguns irmãos solicitam para distribuir.

Relatorio da Commissão de Oração

Os membros d'esta commissão, têm sido incansaveis nesta importante tarefa, percorrendo desde Janeiro até Julho do corrente anno, as residencias de varios irmãos e consocios, onde se reúnem, para orar em prol da Igreja, do povo e muitos outros assumptos.

— AGOSTO 6 —

Às 6 1/4 da tarde teve lugar a reunião mensal na séde d'esta Igreja, sob a presidencia do irmão Antonio Domingos de Assumpção, que abriu os trabalhos com oração e cantando-se o hymno n° 350, lendo em seguida o cap. 1.º de 1 a 17 de 1º Corinthios, cantando-se ainda o hymno n° 353.

Usaram da palavra nesta reunião os seguintes irmãos e consocios: Jonathas de Aquino que discursou sobre o psalmo «Tocha resplandecente para os meus pés é a tua palavra e luz para os meus caminhos».

Quintiliano Ulysses sobre Jeremias.

Em virtude de haver esgotado o tempo para essa reunião, não puderam discursar outros irmãos e consocios.

Encerraram-se os trabalhos ás 7 horas da noite, cantando-se o hymno n° 487 e com oração.

— SETEMBRO 3 —

Às 6 e 10 da tarde, teve lugar a reunião mensal, na séde d'esta Igreja, sob a presidencia do irmão Antonio Domingos de Assumpção.

Iniciaram-se os trabalhos, cantando-se o hymno n° 88 e com oração ao Altissimo.

O Snr. Presidente leu 2º Pedro cap. 5 v 5 a 4.

Usaram da palavra os seguintes consocios: Pedro Ribeiro que discursou sobre os versos 38 e 39 do cap. 34 do Evangelho de São Marcos.

Arnaldo sobre o Psalmo 96 (Almeida).

Quintiliano sobre o Psalmo 34 v 14 (Almeida).

Wellarinho sobre Genesis 12 e 13.

Fecharam se os trabalhos ás 7 horas da noite, cantando-se o hymno n° 128 e com oração dirigida pelo irmão Jonathas.

Felizmente e graças ao Altissimo Deus, que, devido aos esforços de muitos consocios, este anno tem havido muita animação nas reuniões mensaes d'esta União, realçando tambem nessas reuniões o uso e estudo da palavra, apresentado ao auditorio, por varias consocias, que muito tem abrilhantado ás alludidas reuniões. Foi iniciadora d'esta nova phase no seio d'esta União, a nossa veneranda irmã e consocia D^a Arninda de Sá.

Esperamos de outras consocias, que nas proximas reuniões apresentem algumas considerações dos estudos, que fazem da palavra de Deus e quaes as suas applicações, para o nosso bem espiritual.

Ficamos nessa expectativa.

Secretaria da União Biblica e Auxiliadora da Igreja, em 19 de Setembro de 1911.

O Secretario, DINO CARLOS DE AQUINO.

Gabriel A. da Rosa Lima

A 20 de Agosto ultimo, depois de um longo soffrimento, dormiu no Senhor, na cidade do Recife, o Sr. Gabriel A. da Rosa Lima, diacono da *Igreja Evangelica Pernambucana*.

O Sr. Gabriel foi o primeiro de sua familia que acceitou o Evangelho ha cerca de vinte annos ou mais, em Pernambuco, exactamente no tempo que a vida dos crentes corria grande perigo, até mesmo na Capital, pois eram frequentes as perseguições em todo aquelle Estado.

Bem moço, cheio de vida e robustez, elle era ainda, quando converteu-se ao Senhor Jesus. Deixou immediatamente seus vicios e a vida de peccado, tornando-se um novo homem, regenerado, muitissimo sincero em todos os seus tratos, humilde, espiritual activo no trabalho de Deus, em fim, um servo que honrava o Senhor e glorificava o Seu nome nos actos de sua vida.

Após a sua conversão, o primeiro cuidado do Sr. Gabriel foi trabalhar para a conversão de sua familia, e não tardou

muito a ter o immenso prazer de ver muito cedo diversos membros convertidos a Jesus, que elle tanto amava e a quem tanto desejava servir.

O trabalho desse bom servo de Deus não limitou-se á sua familia, pois pouco depois de ser acceito como membro da *Egreja Evangelica Pernambucana*, já elle pregava o Evangelho em diversos logares, tanto da Capital como dos suburbios, sendo tão abençoado nesses seus esforços, que muitas almas foram convertidas a Jesus. Acompanhei aquelle irmão para trabalho evangelico em differentes logares dos suburbios do Recife e gostava immensamente de ouvir-o prégar e orar ao Senhor.

Em 1909 e primeiros mezes de 1910, a congregação evangelica de Affogados, suburbio do Recife, esteve confiada ao Sr. Gabriel, e eu, que estive ali algumas vezes, testemunhei que em pouco tempo aquelle trabalho estava tão animado e prospero que a sala onde funcionava os cultos não comportava mais pessoas, ficando muita gente da parte de fóra na occasião do serviço divino. Mesmo doente, elle ainda ia aos cultos de Affogados, e as vezes tão fraco e cansado se achava que via-se obrigado a fazer um sermão muito curto.

Das pessoas convertidas em Affogados, algumas já são membros da *Egreja Pernambucana*, no Recife. Durante a enfermidade do Sr. Gabriel, visitei-o algumas vezes, encontrando-o sempre conformado com a vontade do Senhor.

Em fins de Janeiro deste anno, nas vespas de meu embarque para o Rio de Janeiro, despedi-me d'aquelle irmão, mal sabendo eu, que aquella era a ultima vez que o abraçava.

Sobre o fallecimento do Sr. Gabriel, me escreveron o Sr. Ulysses de Mello, presbytero da *Egreja Evangelica Pernambucana*, em 30 de Agosto ultimo, o seguinte:

«E' com bastante pezar que communico-te o fallecimento do meu prezado primo Gabriel da Rosa Lima, occorrido no dia 20 do corrente, depois de um longo soffrimento! Teve uma morte feliz, sendo as suas ultimas palavras a invocação do nome de Jesus. Deixou para conforto dos irmãos os versiculos 21 e 22 do cap. 1º da Epistola de Paulo aos Collossenses — *E sendo vós n'outro tempo estranhos, e inimi-*

gos de coração pelas más obras, agora, por certo, vos reconciliou no corpo da sua carne pela morte, para vos apresentar santos, e immaculados, e irreprehensíveis diante d'Elle.

«O enterro foi bastante concorrido, tendo dirigido a cerimonia Hermenegildo de Senna, Evangelista de nossa igreja.

«A viuva está inconsolavel, e eu bastante triste, pois elle foi o primeiro da familia que recebeu o Evangelho, e foi uma luz entre os parentes, levando a todos o conhecimento da verdade.»

Rio de Janeiro, Setembro de 1911.

PEDRO CAMPELLO

NOTAS E EXCERPTOS

O Genesis

O termo Genesis é de origem grega e significa *geração, origem*. E' assim chamado o primeiro livro da Biblia. E' muito proprio para designar o livro que contém a narrativa da origem dos céus e da terra, da raça humana e do povo de Israel. Posto que alguns fragmentos literarios reclamem para si maior antiguidade, o Genesis é, por sem duvida, como livro completo, o volume mais antigo que possui o homem. Não ha povo da antiguidade que tenha trabalho historico capaz de se pôr em paralelo com o primeiro livro do Pentateuco. Para bem comprehendê-lo torna-se necessario considerá-lo em conjunto com os quatros que o seguem, dos quaes é parte integral. O escopo da obra é a fundação da Theocracia, baseada na idéa da familia, por via da qual, no decorrer dos seculos, todas as demais familias do globo deviam ser abençoadas.

Ordem da acção divina durante os seis periodos de desenvolvimento da terra

Eis a ordem da acção divina na superficie da terra nos seis periodos da criação:—

1º) O apparecimento da luz — «Faça-se a luz».

2º) Separação das aguas de cima das de

baixo do firmamento, isto, é, apparece a atmosphera.

3º) Mais completa divisão das aguas na superficie do globo, formando-se os mares e surgindo a vegetação com toda a pujança.

4º) Tornam-se visiveis á terra, o sol, a lua e as estrellas.

5º) Apparecem as creaturas viventes nas aguas e no ar.

5º) Creação dos animaes, inclusive o homem, do material da terra

O Summario da historia da criação que se encontra no quarto mandamento (Exodo 20) refere-se em termos geraes aos phenomenos da natureza sob o poder creador de Deus, mas não se trata ahi da forma porque o universo foi creado.

O Perdão verdadeiro não depende da penitencia do offensor

O perdão verdadeiro não depende da penitencia do offensor, mas da livre vontade do que o offerece. Os que esperam que o offensor, se arrependa para o perdoar nunca o farão. E' certo que, si o peccador não se arrepender, não poderá receber o perdão de Deus, mais isto não quer dizer que Deus não esteja sempre prompto a perdoar-o; que o seu coração amavel não esteja sempre inclinado, isto é, não haja até perdoado, mas o que prova que o peccador accellou o perdão é o arrependimento. O verdadeiro perdão não procede de sentimentos, nem de troca, nem de dadiyas; não espera que se peça, não é momentaneo. Definio-o Ross, falando da attitude de Deus:— O perdão não é um jacto da misericordia divina, mas um modo ou ser perpetuo da divindade, em relação aos que o quizerem acceitar.

Temos nós aquelle desprendimento que ha em Deus para perdoar ainda aos seus inimigos, jamais se recordando das offensas recebidas? Perdoemos antes que para isso sejamos procurados e este será o verdadeiro perdão.

O testemunho de Goethe a respeito da Biblia

O testemunho de Goethe a respeito da Biblia é o seguinte:— «A crença na Biblia foi que me guiou na minha vida mo-

ral e literaria. Nenhuma critica será capaz de tornar-me perplexo na confiança que deposito nos escriptos cujos conteudos têm produzido todas as minhas energias vitaes. Quanto mais avançar a civilização tanto mais se fará uso da Biblia».

O Deus Homem

Disse Byron que «si em algum tempo o homem foi Deus e Deus foi homem, Jesus Christo foi ambos»— Deus e Homem.

O Character de Jesus Christo

«Não ha termos de comparação» diz Peccaut, «entre o character de Christo e o de qualquer outro antigo personagem. Ninguém foi jamais tão cavalheiro, tão humilde, tão bondoso como Elle. Habitando aqui na terra, vivia em espirito na casa do Pae celestial. Toda a sua vida moral foi a vida de Deus. Era o Mestre de todos por quanto era irmão de todos».

Fraude no que se faz injustamente

Qualquer cousa que se faça injustamente constitue fraude. O egoismo ou amor proprio é prova de que se ha subtrahido alguma cousa de outrem.

Tem-se dito com muita justeza que a luxuria é uma fraude porque demonstra o motivo pelo qual não se evita a necessidade do proximo. Não é nada agradável ao que vive na luxuria ser considerado cruel e frandulento por isso, mas esta é a simples verdade. Somos guardas dos nossos irmãos e nisto participamos da gloria de Deus e da honra que Lhe pertence. Si estamos participando da vida d'Aquelle que, sendo rico se fez pobre, para que, pela sua pobreza, nos adviesse a riqueza da misericordia divina, não é muito que soccorramos as necessidades dos santos, em vez de vivermos fraudulentamente na luxuria.

O Conhecimento que temos de Christo é mais excellente que todas as cousas

Melhor que o poder de Christo, melhor que o perdão, melhor que o amor é o proprio Christo. Tudo quanto promana d'Elle é glorioso, tudo o que Elle faz por nós e pelo mundo é glorioso, mas Elle mesmo é

mais glorioso que todas as suas acções e attributos. E ao passo que O conhecemos melhor é que começamos a realizar mais e mais a maravilhosa gloria d'Aquelle que é mais que Amigo, é o nosso Salvador a nossa vida.

Quanto mais conhecermos o Mestre, tanto mais havemos de amal-o. Os nossos pensamentos, propositos, memorias, em uma palavra, a nossa vida será Christo, tudo Christo e exclusivamente Christo até o dia em que o havemos de ver face a face bem como Elle é.

Que é a fé? Que significa esse termo?

Para elucidar o assumpto tomemos os seguintes termos de comparação: — Ter fé no remedio, ter fé num advogado, num chefe politico, ou militar, num medico. Aqui a palavra é empregada como paralelo do modo porque a usava Jesus quando, no Evangelho, appellava para os seus discipulos, para que cressem n'Elle. Assim o fez na occasião da tempestade no Lago de Genezareth. Tambem se pôde fazer o mesmo paralelo com o uso da palavra fé nas epistolas; por exemplo, em Romanos, 4, onde S. Paulo argumenta com a fé que possuia Abrahão, pondo-a em relevo e procurando desenvolvê-la em nós. Não é, pois, claro o significado da palavra para todos os effeitos praticos, querendo dizer confiança, segurança? Não é obvio que, quando o enfermo chama o medico é porque tem fé, tem confiança, e o que segue cegamente ao general, não é porque tem fé, tem confiança nelle? A segurança, a confiança em alguma cousa ou em pessoa que se suppõe digna de credito: — eis a verdadeira fé.

«Aquelle que crê, que tiver confiança, que tiver fé em mim», disse Jesus, «alinda que esteja morto ha de viver».

Piedosa é a alma que levanta ao cahido; perversa e rebelde é aquella que vê isso e não o faz.

Sabio é aquelle que reprehende uma falta que vê e mais sabio é aquelle que escuta a reprehensão.

REV. PEDRO CAMPELLO

Posse do pastorado da Igreja Evangelica do Encantado.

Assumi, no dia 2 de Outubro, ás 7.45 da noite, o pastorado da *Igreja Evangelica do Encantado* o Rev. Pedro Campello.

Dirigiu a cerimonia da posse o venerando ministro do Senhor, Rev. João M. G. dos Santos que começou, mandando cantar o hymno 139, e após a oração, leu o capitulo 4.º da Epistola aos Ephesios e salientou os deveres tanto do pastor como da Igreja. Cantado o hymno 198, fez oração o Rev. Constancio H. Omegna que representava as Igrejas presbyterianas respectivamente de Niteroy e de Valença. Após a oração seguiu o mesmo ministro com a palavra, saudando a Igreja e o seu novo pastor e demonstrando, por meio da figura usada por Jesus quando disse: — «Eu sou o Bom Pastor... as minhas ovelhas ouvem a minha voz e me seguem», o que é uma igreja ideal e como se pôde ser um bom pastor. Terminando, fez votos pela prosperidade da Igreja, cujo desenvolvimento acompanha de longa data.

Teve a palavra o Rev. Francisco de Souza que considerando a Igreja christã como um todo e as igrejas locais como partes dessa corporação, disse que era dever das Igrejas trabalharem sempre na direcção de Jesus Christo, seguindo as suas evoluções, assim como os planetas gravitam em volta do sol; que por isso foi posto o ministerio da Palavra na Igreja, afim de conduzi-la nessa direcção, afim de aperfeiçoal-a; que si o pastor tiver sempre em mira trabalhar para Christo e com Christo, mesmo no meio de mil difficuldades, será abençoado; e assim tambem a Igreja, si proseguir de accordo com a Palavra de Deus, saberá venerar, respeitar e honrar aquelle que foi pelo Espirito Santo, collocado no meio della para apascental-a. Terminou saudando a Igreja pela acquisição que acabava de fazer e supplicando sobre ella e sobre o novo pastor a bençã de Deus.

O Rev. Santos leu, em seguida, mais algumas passagens das Escripturas respeitantes ao modo porque deve ser tratado o pastor pela Igreja, por onde se nota que o pastor tem, não só o dever de prégar o

Evangelho, mas também de corrigir, admoestar e censurar quando isto se tornar necessario.

Lê-se um telegramma do Rev. Wright ex-pastor da Igreja do Encantado expressando o seu pesar por não lhe ser possível estar presente, e transmittindo as suas saudações á Igreja.

Sendo perguntada a Igreja si accitava o Rev. Campello como seu pastor, respondeu ella affirmativamente, levantando-se. Faz oração o pastor empossado e, usando da palavra, conta a sua experiencia como pastor da Igreja Pernambucana.

Estavam representadas as Igrejas Presbyterianas de Bota-fogo, de Niteroy, Valença, e a Igreja Fluminense.

Terminou a festa de posse as 9.10 da noite com o hymno 232 e a Bençã Apostolica pelo Rev. Santos.

NOTICIARIO

Igreja Evangelica Fluminense.— No dia 11 do corrente pelas 7.30 da noite na casa de oração da *Igreja Evangelica Fluminense*, á Rua larga de S. Joaquim, reuniram-se os irmãos dessa Igreja sob a presidencia do irmão Leonidas Silva afim de celebrar a cerimonia de dedicação ou consagração do irmão Elias Tavares que vai, brevemente, partir para S. Paulo.

Occupavam a plataforma os pastores Alexander Telford, Francisco de Souza, Pedro Campello e o irmão acima referido.

Foi convidado o pastor Telford para fazer oração, depois do cantico de um hymno ao Senhor.

Leu o irmão Leonidas algumas passagens das Escripturas analogas ao acto, e cantado outro hymno, fez publico o fim daquella assembléa. Falou acerca dos dons dados por Deus aos homens, dos officios na igreja para boa ordem no desempenho das cousas de Deus, sobre tudo no alto privilegio do ministro do Senhor. Disse que não é o homem que faz o ministro, mas Deus mesmo; que alli estavam para solemnemente declarar a nossa aceitação daquelle candidato, Elias Tavares, ao mi-

nisterio. Cantado parte de um outro hymno, convidou ao pastor Telford para dirigir a palavra, o que foi feito ao agrado de todos, incitando o orador a que fosse lembrado, não só como um dever, mas como um privilegio, a consagração ao ministerio e que aquelles que ainda não eram convertidos que se lembrassem da responsabilidade em que incorrem si regeitam o ministerio da Palavra; que não gostava de ouvir chamar ao pastor ou ministro da Palavra—*empregado*, si bem que reconhecia que o ministro ou pastor era o *servus servorum*, no serviço do Senhor.

Após algumas estrophes de um hymno entoado com muita harmonia, procedeu o irmão Leonidas ás perguntas ao candidato que respondeu satisfactoriamente. Apellando á congregação, esta manifestou sua approvação levantando-se e, feita outra oração, foi cantado o hymno—*Seja consagrada a Ti*, especialmente impresso para a occasião e distribuido entre as pessoas presentes que constituíam um numeroso auditorio.

Dada a dextra de colleguismo e feitas as saudações pelos pastores presentes, seguiram-se os presbyteros e diaconos, achando-se presentes também os presbyteros José Martins, Ismael da Silva e os diaconos Joaquim Martins e Manoel Martins; da Igreja Evangelica do Encantado e Diogo José da Silva, diacono da Igreja Evangelica de Niteroy.

Fez a parenese o rev. Francisco de Souza que salientou os privilegios e a preparação necessaria na vida pastoral e que o ministro da Palavra devia estar preparado para enfrentar contra o mundo e a incredulidade, não só flores e alegrias no pastorado, mas que as maiores difficuldades que haviam de se antolhar no caminho, seriam não meramente pelos que estão sentados na cadeira da pestilencia, mas pelos mesmos crentes, no seio da propria igreja.

Por parte da *Igreja Evangelica do Encantado* apresentou suas saudações o Pastor Pedro Campello, abundando em considerações sobre a sympathia do Pastor em seu modo de tratar, na sua vida e o privilegio da igreja em ter mais um trabalhador.

O novo ministro da Palavra, rev. Elias Tavares, disse algumas palavras de agra-

decimento e da sua experiencia desde o inicio de sua crença. Foi muito comprimentado pelas pessoas presentes.

Foi annuciado que o Rev. J. Wright sentia não estar presente conforme comunicação feita pelo mesmo irmão.

Por nossa parte damos nossos parabens e desejamos que seja um servo de Deus, dedicado a Seu serviço.

Rev. A. Telford—Deve partir no dia 1º do mez vindouro o rev. A. Telford que vai á Escossia de visita á sua familia, da qual acha-se ausente ha mais de dous annos. De caminho, ficará em Portugal por alguns dias, em seivço do trabalho do Senhor.

Depois de rarefeitas as forças necessarias, espera o irmão regressar ao meio de nós. Desejamos que tenha feliz viagem e que possa voltar com sua familia.

Sociedade Christã de Moças.—Realisou-se no dia 12 deste mez, como estava annunciada, a kermesse promovida por essa sociedade, em prol da *Sociedade* e do *Hospital Evangelico Fluminense*, rendendo cerca de trezentos e tantos mil réis que vão ser divididos em partes eguaes ás duas corporações.

O tempo esteve muito chuvoso, o que deu causa, sem duvida, ao pequeno comparecimento das pessoas interessadas.

Cabuçu.—Em sua nova visita a Cabuçu (Itaborahy), no dia 30 do mez transacto, prégo o evangelho a numeroso auditorio, o irmão Leonidas Silva, que também celebrou a ceia e o baptismo.

Por occasião do culto da noite, apezar da chuva impertinente, a casa do prestimosa irmão Joaquim Goulart, onde se realisam os cultos, ficou litteralmente cheia. Muitos ficaram em pé ou nos quartos da casa e outros sentados nas janellas. O estrado do pulpito serviu para algumas creanças sentarem se.

Foi celebrada a ceia do Senhor e fizeram profissão de fé e receberam o baptismo as seguintes pessoas:

Octaviano Monteiro da Costa, Antonio Pereira dos Santos, Emilia Mendes e Maria Pacheco Sodré.

Os irmãos alli cogitam de augmentar a sala em que funcçionam os cultos, a qual o irmão Joaquim Goulart cede gratuitamente para esse fim.

Cogitam, outrosim, os irmãos de adquirir algum dinheiro para a nova casa de oração que esperam poder edificar d'aqui a um anno, mais ou menos. Para esse fim o irmão Joaquim Cezar offerece terreno, madeiramento, algumas telhas e cem mil réis em dinheiro.

Graças aos esforços do irmão Fortunato Luz, alguns da congregação teem aprendido a musica e já cantam os hymnos com as differentes partes.

Sociedade Auxiliadora da Evangelisação da Igreja E. Fluminense.—No dia 17 de Outubro renniu-se a S. A. da Evangelisação da I. Fluminense para prestação de contas e eleição da nova directoria.

Dinheiro recebido de Outubro de 1910 a Outubro de 1911:—

Mensalidades	312\$000
Costuras e bazar	1:211\$260
Kermesse de Maio	740\$600

Total:— 2:263\$860

Entregue ao thesoureiro da S. Evangelisação 2:263\$860.

Collecta para os Obreiros da Fé, em Portugal: Julho, Agosto e Setembro: 23\$000 que foram enviados para Portugal em moeda forte (7.100).

A Sociedade de Senhoras acima referida, tem o louvavel empenho de auxiliar a Evangelisação e, nesse sentido, vai prestando relevantes serviços.

Deus queira abençoar os esforços das irmãs que compõe essa sociedade.

Encantado—No dia 2 do corrente, ficou empossado no cargo de pastor da *Egreja Evangelica do Encantado* nosso irmão Pedro Campello.

Em outra secção, publicamos noticia mais detalhada sobre o assumpto.

Itaipú.—Visitou esse lugar mais uma vez, no dia 10 de Setembro, o irmão Leonidas Silva que prégo alli o evangelho. Por occasião do culto da noite celebrou a ceia do Senhor e baptizou os seguintes candidatos que foram examinados quanto á doutrina e vida pratica. *João Guilherme Russel, Firmina Rosa Pereira Rusel, Maria Amalia, Rosa Candida de Jesus e Francisco Guilherme Russel.*

Acompanharam-n'o nessa nova visita os irmãos Carlos Ferreira e o diácono Manoel Baptista de Niteroy.

A novel congregação fica sendo filial á *Egreja Evangelica de Niteroy*.

Damos nossos parabens e rogamos a Deus que esse trabalho cresça para gloria do nome do Senhor.

Silas. — Pela tarde do dia 19 do corrente, na residencia de seus paes Antonio Assumpção e Francisca Assumpção, á Rua Ceará (S. Francisco Xavier), suburbio desta capital, nasceu Silas — 10º filho dos irmãos na fé ácima referidos. Desses 10 filhos existem 5 que são a alegria do lar. Já havia um Paulo, agora veiu um Silas.

Nossos parabens. Deus conceda que Silas e Paulo (seu irmão) venham a ser companheiros na lide do Evangelho.

Casamento. — No dia 18 do antecedente, no Curato de S. Cruz, em casa dos paes da noiva, impetrou o Rev. Francisco de Souza a benção de Deus sobre o casamento do irmão snr. Menezes, da Igreja Baptista com a senhorinha Agripina Salvaterra, filha do irmão Plinio Salvaterra e Dª Presciliana Salvaterra, membros da *Congregação Evangelica Fluminense*, da Pedra de Guaratiba. Aos noivos auguramos mil felicidades e interminavel lua de mel e aos paes nossos sinceros parabens.

De viagem — O rev. J. W. Shepard e exma. srª d. Rena G. Shepard do Collegio Baptista, desta cidade, partiram para Tennessee, (Estados Unidos) no dia 16 do mez proximo passado.

Agradecendo a delicadeza do cartão de despedida, desejamos que tivessem tido boa viagem e que cedo voltem ao meio de nós.

Fallecimento. — Depois de longos padecimentos, falleceu em 13 do fluente em Niteroy Eufrosino Vieira, membro da *Egreja Baptista* daquella cidade o qual, ainda nos ultimos momentos, deu prova da sua confiança em Jesus, chamando sua esposa, seu filho adoptivo e demais pessoas e de todos despedio-se aconselhando-os a confiarem no Salvador. Pedio que no momento do seu funeral

fosse cantado o hymno 167. O seu enterro foi bastante concorrido, e sobre o caixão foram collocadas muitas corôas, com as seguintes inscripções: *Saudades da Igreja Baptista, Saudades da familia Almeida, familia Veiga, Saudades de Arthur, Côra e filhos e familia Pinaud*.

Era empregado antigo da Companhia Cantareira, de Niteroy e bemquisto de todos.

A Companhia mandou fazer o enterro á sua custa e cedeu um bonde especial e os que fossem precisos para os amigos que o acompanharam ao cemiterio.

Na casa da familia fez a cerimonia religiosa o irmão Leonidas Silva, por se achar ausente o pastor baptista, rev. Entzminger.

No cemiterio, esse irmão annunciou e cantou-se o hymno da predilecção do fallecido, 167 do *Cantor Baptista*, e fez oração, havendo antes o irmão Maciel, presbytero da Igreja Baptista, dirigido algumas palavras repassadas de verdadeiro sentimento de sympathia para com o fallecido que era estimado pelos irmãos e por todos.

O feretro sahiu da casa de residencia do fallecido á R. Barão de Amazonas n.º 82, e repousam seus restos mortaes no cemiterio de Maruhy, na visinha cidade de Niteroy.

O finado deixou esposa que lamenta a perda que acaba de soffrer, bem como um filho adoptivo de menor idade. Deus queira amparar a viuva e ao orphão e consolal-os.

Nossas condolencias.

Cabo Frio. — A 1.ª do corrente escreve o irmão Alfredo Silveira communicando que, havendo deixado esta cidade no dia 5 de Setembro, no vapor «Industrial», chegou com sua familia á Cabo Frio no dia seguinte, aguardando a sua chegada um bom numero de membros da Igreja que, com manifestações de sympathia christã, deram-lhe as boas vindas.

De sua carta destacamos o seguinte: «As 7 horas da tarde d'esse dia realisamos o nosso Culto em louvor a Deus e de Graças pela nossa boa viagem.

Depois de, nos seguintes dias, termos feito algumas visitas a membros da

Egreja, organizei, a contento de todos, a seguinte ordem para o serviço divino para o qual peço vossa aprovação.

Aos domingos às 11 horas a m., Escola dominical para todos dirigida por mim em pessoa, havendo para as crianças uma aula de Catecismo dirigida por uma das nossas irmãs.

Ao meio dia, culto e pregação do Evangelho, tomando sempre por thema o «Texto Aureo» da licção do dia. As 7 horas da noite culto e Pregação do Santo Evangelho.

As terças-feiras, Culto de Oração das 7 horas em diante e tenho a satisfação de ter na Egreja servas e servos do Senhor que exercitam-se na Piedade.

As quartas-feiras Culto e Pregação do Evangelho tomando para assumpto um dos 28 artigos da Breve Exposição ou um assumpto doutrinal.

As sextas-feiras ensaio de hymnos.

Reservei as 2.^a e 5.^a feiras para propaganda evangelica e visita aos pontos onde temos pregação.

Os cultos e mais serviços tendo tido assistência de todos os nossos irmãos e de diversas pessoas como ouvintes, muito nos tem animado.

A. 16 fui convidado pelo sr. Horacio Porto, membro da Congregação methodista do «Guriry», e dirigente dos cultos n'aquelle lugar para impetrar do Senhor bençãos sob um casal de noivos, membros da mesma Congregação, cujo acto civil realisar-se-hia na «Passagem».

Accedi de boamente e quando nos achavamos na casa de nosso irmão José Figueiredo onde realisamos o preparo da sala para o acto, foi lembrado por alguns irmãos a conveniencia de ser a benção recebida na Casa d'Oração da nossa Egreja.

Com satisfação attendi a lembrança e mandando preparar a casa d'oração, convidei os nossos irmãos membros de nossa Egreja para com suas presenças abrilhantarem o acto.

Formados a comitiva, com os noivos a frente, já civilmente casados, dirigiram-se para a Egreja.

O Acto revestiu-se de solemnidade, tendo regular numero de pessoas assistido debruçados nas janellas do edificio e aglomerados nas portas, não só porque era a primeira vez que um casal recebia a ben-

ção n'uma Egreja Evangelica, como tambem alguns tem idéas erroneas sobre o nosso vivêr conjugal.

Tendo em primeiro lugar rogado ao Senhor Deus, em oração, a benção sobre os noivos, tomei por thema os versiculos 2 e 9 do Cap. 10 do Evangelho de Marcos, procurando demonstrar a importancia do matrimonio e a perpetuidade do vinculo conjugal. Cantamos o hymno 72.

Tambem a 28 fui convidado pelo irmão José Figueiredo, pregador local da congregação methodista em Cabo — Frio para fazer uma Conferencia Evangelica na referida congregação, pois acham-se na cidade, uns missionarios que em série de conferencias, salientaram os meritos da Religião Romana.

As 7 1/2 horas da noite alli me achava, encontrando o salão repleto de membros d'aquella Congregação e de nossa Egreja.

Dando principio ao serviço cantamos o hymno 256 e preguei tomando para considerações os versiculos 31 e 32 do Cap. 12 do Evangelho de Matheus.

No correr da pregação, que foi ouvida com respeito, avolumou-se o numero de pessoas que da parte de fóra ouviam achando-se entre as mesmas pessoas, algumas que occupam posição saliente na sociedade Cabo-Friense.

Muito ha a fazer, mas damos Graças ao Eterno Pae, que temos encontrado, bons desejos, para conseguirmos os fins que almejamos que é a Salvação de Almas para o Senhor Jesus.

Visitei tambem os irmãos no lugar Però e préguei a algumas pessoas e fizemos um pequeno culto.

Nada mais occorrêo digno de menção, Rogo a nossa Egreja mãe que não esqueça nas suas orações de rogar á Deus as bençãos sobre súa novel filhinha.

PEDIDO

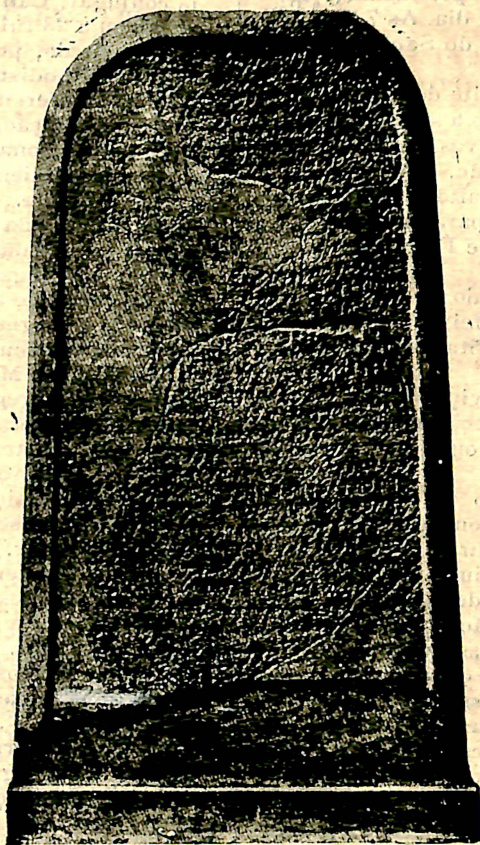
Precisa-se falar com a Snr.^a D. Heleodora Carlota Pereira Bispo, ou a alguma de suas filhas. Quem a procura é uma pessoa de sua familia que ignora a sua residencia.

Informa-se, por favor, na redacção deste jornal.

A PEDRA MOABITA

(Acha-se no Museu de Louvre, Paris)

Este Monumento foi dedicado ao deus Chemosh por Mesha, rei de Moab, cerca de oitocentos e noventa annos antes de Christo.



Para comemorar a victoria de seu rei sobre os israelitas, nos dias de Achab e a restauração das cidades que Moab havia perdido.

Essa «Pedra» contém trinta e quatro linhas de inscripção em caracteres phenicios e foi achada em Dibom na terra de Moab em 1868. Infelizmente está quebrada, mas conseguiram recobrar cerca de dois terços dos fragmentos e é possível obter-se o texto quasi completo da inscripção.